

Remoção de ninho de abelhas do gênero *Partamona* sp. do Instituto de Cardiologia Dante Pazzanese.



Babolín, L.S. ;
Campos, K.A. ;
Nassar, R.S. ;
Gentil, R.C.

Prefeitura de São Paulo - PMSP
Secretaria Municipal da Saúde - SMS
Coordenação de Vigilância em Saúde - COVISA
Gerência de Controle de Zoonoses - GCCZ

Email: lbabolin@prefeitura.sp.gov.br

Caracterização do Problema

Solicitação ao Centro de Controle de Zoonoses para atendimento de ocorrência envolvendo ninho de abelhas sem ferrão no forro de um dos quartos da enfermaria do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia.

Descrição

Em Agosto de 2012: A GCCZ atendeu a solicitação para vistoria envolvendo abelhas em um dos quartos da enfermaria do Instituto de Cardiologia Dante Pazzanese. Enviou-se amostra ao laboratório e a espécie foi identificada como do gênero *Partamona* sp., vulgarmente conhecida como "boca de sapo" (Figura 1), espécie nativa, portanto protegida pela lei 9.605/98.

Após avaliação, concluiu-se que a situação oferecia risco pela queda da colmeia a médio/longo prazo, devido ao peso sobre a placa de gesso do forro, além do que, essa espécie forrageia em ambientes hostis, tais como lixo e fezes, podendo carrear patógenos. Assim sendo, em 18/10/2012 a equipe esteve nas instalações do hospital para remoção da colmeia e posterior envio ao Departamento de Ecologia da Universidade de São Paulo, que gentilmente recebeu o ninho neste caso específico.



Figura 1. Entrada do ninho de abelha *Partamona* sp.

Lições Aprendidas

Avaliação para tomada de decisão entre deixar a colmeia em seu local original, sua eliminação ou remoção. Apesar da espécie não oferecer risco de acidentes por não possuírem aparelho inoculador de veneno, a experiência foi exitosa na medida em que possibilitou uma avaliação mais ampla, permitindo atribuir riscos indiretos relacionados a esse evento especificamente. Outros aprendizados foram extraídos da experiência, como a metodologia empregada para remoção (Figura 2), a opção pelo horário noturno, pela inatividade das abelhas no exterior da colmeia, bem como menor fluxo de pessoas no local.



Figura 2. Etapa de remoção do ninho de abelha *Partamona* sp.

Recomendações

Dada a crescente demanda das ocorrências envolvendo espécies deste grupo no município, apontamos a necessidade do estabelecimento de fluxo para destinação de colmeias a locais adequados (parques e áreas verdes) e início dos entendimentos com os órgãos ambientais para as intervenções deste tipo, uma vez que estas são espécies protegidas e sem importância médica direta.